



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e seis de março de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia doze de março e a Ata da Reunião Extraordinária do dia quinze de março de dois mil e dezenove foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.756/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o ‘Diploma Aluno Nota Dez’ para estudantes do ensino fundamental e médio das redes de ensino municipal, no âmbito do município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.770/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a gravação em áudio e vídeo das sessões de licitações públicas realizadas pelos Poderes Legislativo e Executivo, no



âmbito do Município de Nova Lima, na forma que especifica”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar, em muito vem contribuir esse projeto do senhor. Acho que o senhor está até baseando esse projeto do senhor em relação aos convites que eu tenho feito, várias vezes, aos vereadores para participarem mais desses processos licitatórios desta Casa Legislativa, dos pregões, inclusive. Então, o senhor está de parabéns. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente”. 3) Projeto de Lei nº 1.776/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a regularização de edificações no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 368/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima a José Marcílio Nunes Filho”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Tiago Almeida Tito, Wesley de Jesus Silva e Ederson Sebastião Pinto, para emissão de parecer. Senhor Presidente: “agradeço a presença do ex-secretário de obras, Santinho. Muito obrigado pela presença”. 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 371/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede o Título ‘Empresa Cidadã’ à Empresa Israel Construtora Eireli do Município de Nova Lima e contém outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Silvânio Aguiar Silva, José Carlos de Oliveira e Flávio de Almeida, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:



1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 369/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima à Sra. Solange de Brito Dias”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Resolução nº 153/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Cria, no âmbito da Câmara Municipal de Nova Lima, a Comissão Permanente em Defesa da Juventude, da Criança e do Adolescente”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Presidente: “agradeço a presença também do Secretário Regional do Jardim Canadá, Ramón Madeira. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor vai colocar agora os projetos em votação e esse Projeto 369 iria para a próxima reunião. Eu gostaria de pedir que o senhor consulte o Plenário para que ele seja votado ainda hoje. É o Projeto da Solange, do cartório”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário para a solicitação do vereador Silvânio Aguiar, o Projeto 369/2019 seja votado ainda hoje. Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “boa noite, colegas vereadores, público presente em nossas galerias e o público que nos assiste pela TV Banqueta. É exatamente só para saudar, e a gente vê o reflexo de uma decisão acertada, que foi a questão da alteração do horário das reuniões plenárias, que saíram de manhã para agora, às dezoito horas. Eu sei que a Câmara está fazendo um esforço de uma divulgação, mas ficou até em cima a gente divulgar, e olha como a gente já vê o Plenário mais completo e cheio aqui. Então, cada vez mais, eu acho que esta Casa está dando um exemplo de



participação popular, de democracia e deixando as portas abertas para que todos possam participar. É só ressaltar isso, Senhor Presidente, e dar os parabéns pela iniciativa de colocar o horário às dezoito horas”. Senhor Presidente: “meus parabéns para os dez vereadores. Muito obrigado”. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Veto do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.706/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Dá nova redação aos artigos 23 e 24 da Lei Municipal nº 1.910, de 28 de dezembro de 2005, alterados pela Lei Municipal nº 2.524, de 20 de novembro de 2015”. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, além desse Veto, do item um da pauta, também o item dois e o item quatro, eu invoco aqui o artigo 241 do nosso Regimento, solicito o adiamento de votação, Presidente, desses três projetos”. Senhor Presidente: “cedido o adiamento de votação, solicitação do vereador Álvaro Azevedo”. 2) Veto do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.723/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Estabelece a obrigatoriedade de publicação em site institucional na internet das obras públicas municipais paralisadas, contendo exposição dos motivos da paralisação e outras informações”. Em discussão, Senhor Presidente: “solicito aos meus nobres pares adiamento de votação desse Veto. Aprovado, dez votos”. 3) Projeto de Lei nº 1.749/2018, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos que menciona da Lei Municipal nº 1.996, de 06 de junho de 2007 e dá outras providências”. Senhor Presidente: “em discussão, em primeira votação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu vou fazer um pedido a Vossa Excelência, eu estou até



procurando o artigo que fala sobre isso aqui, que passe a disponibilizar a pauta mais cedo para a gente. Por exemplo, eu não tive condição de verificar... Ou com quarenta e oito horas, porque o Regimento Interno fala de quarenta e oito horas, disponibilizar essa pauta antes. Eu não consigo localizar, por exemplo, minha equipe não tem agilidade para localizar o projeto que está sendo votado aqui, porque eu não sei se ele estaria em pauta ou não estaria. Então, rogo a Vossa Excelência, mais uma vez, como Presidente desta Casa, que cumpra o Regimento no intuito de disponibilizar a pauta quarenta e oito horas antes”. Senhor Presidente: “e eu rogo ao Excelentíssimo Senhor, vereador Wesley de Jesus, a convocação que foi feita hoje para discussão da pauta, o senhor foi o único vereador que não compareceu. Então, poderia ter sido um problema levantado durante a discussão. Agora, o senhor não tem como falar que não estava ciente também desse convite, estava?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estava ciente, Presidente”. Senhor Presidente: “pois é, então o senhor vem fazer determinados... Um minuto, depois eu dou a palavra para o senhor. Então, o senhor não venha aqui fazer esses questionamentos ridículos do senhor, entendeu? Porque se o senhor estivesse hoje à tarde, às quinze horas, participado do debate, da discussão com os vereadores, o senhor não estaria levantando essa causa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “está bom? Então, a pauta foi montada exatamente em cima da pré-discussão na sala da Presidência”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu só peço ao senhor que cumpra o...”. Senhor Presidente: “o senhor só mostra a total falta de interesse, de companheirismo, que o senhor tenta, várias vezes, tentar me desqualificar



aqui nessa cadeira, mas o senhor não vai conseguir não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu fui citado e gostaria de falar”. Senhor Presidente: “não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria que Vossa Excelência cumprisse o Regimento Interno em disponibilizar a pauta quarenta e oito horas antes”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “e não conte comigo em reunião de quinze horas para negociar voto em antessala não. O que eu tiver que votar...”. Senhor Presidente: “qual é o artigo?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vai ser votado aqui, aberto para a população, para todo mundo ver. E falo mais uma vez, não participarei de nenhuma reunião fechada para falar sobre voto ou falar sobre pauta, como vai ser a votação não. Não conte comigo nessas reuniões”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Não, aí já...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “aí está abusando”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso aí já é desrespeito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “exatamente”. Senhor Presidente: “em nenhum momento nós discutimos voto. Discutimos voto lá? Hein? Muito pelo contrário, eu ainda falei: ‘nós estamos aqui discutindo os projetos, nós não estamos aqui discutindo voto’. Falei ou não falei, vereador Kim do Gás? Falei ou não falei, vereador José Guedes? Vereador Boi?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “vereador Soldado Flávio? Vereador Silvânio Aguiar?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente:



“vereador Tiago Tito? Vereador Álvaro Azevedo? Vereador Coxinha? Em algum momento eu convoquei essa reunião para discussão de voto?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “que isso, cara?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “olha, a gente tenta aqui, de uma forma... Do mesmo jeito que dá um orgulho danado de ter a Casa cheia para que possam assistir as reuniões da Câmara, mas dá um desânimo danado a gente pagar esse vexame e ouvir algumas coisas que não condizem com a verdade. E eu estou pedindo ao senhor, foi me colocado em xeque aqui, não só eu, mas os demais vereadores, que abra uma comissão de ética contra mim, se eu participei de alguma reunião para negociar voto. O que eu participei e é raro, tem dois anos que estou aqui, foi uma discussão de pauta, daquilo que seria pautado ou não seria, de acordo com a anuência dos vereadores e as discussões dos projetos que estavam entrando na Casa, foi isso que eu participei. Então, na sua sala também, inclusive, tem câmeras, tudo. Pega tudo lá, o que estava lá. Agora, falar que eu participei de reunião para negociar voto? Aí, não. Pelo amor de Deus. Pode abrir, eu peço ao senhor que instaure aqui uma comissão de ética para me investigar. Não estou pedindo para atacar a ninguém aqui não, mas me investigue, se eu participei de algum ato para negociar voto. Pelo amor de Deus, gente, aí, não. Vamos trabalhar com a verdade aqui”. Senhor Presidente: “com a palavra vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na verdade, o vereador Tiago Tito já colocou tudo aqui que deveria ser colocado. O vereador Wesley nem estava lá, vereador. O senhor nem



estava”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, estou aqui, estou em uma boa, não vim aqui com pedra e faca hoje não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu sei, está bom”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “inclusive essa reunião... E eu te cumprimento, Presidente, por isso, por ter esse gesto de grandeza, de convocar os vereadores previamente, horas antes da sessão plenária, para passar a pauta, repassar, discutir projeto. Porque eu falei que eu tenho um sonho e aí eu não quero agredir ninguém com essa fala, mas é a realidade e as pessoas percebem isso, meu grande sonho é que esse Plenário fosse um ambiente propício para a discussão de projetos, para argumentação, troca de: ‘olha, eu defendo esse ponto de vista, o vereador Silvânio defende outro’. Que isso aqui fosse um celeiro para esse tipo de discussão e infelizmente não é, porque os vereadores... Tem vereador que chega aqui e, às vezes, não conhece nem o projeto. E ele teve a iniciativa de apresentar isso anteriormente, com antecedência, para todo mundo chegar aqui sabedor do que vai ser discutido. E aí, o senhor vai me desculpar por falar isso, mas, recentemente, o Executivo encaminha para a Casa um projeto, o senhor solicita dispensa de parecer para votar o projeto no mesmo dia, o senhor não sabia o conteúdo do projeto, o senhor mesmo que pediu. Então, vereador, calma lá, acusar dessa forma é exagero da parte de Vossa Excelência. E aí fica o convite já feito pelo Presidente, eu reforço, para que o senhor participe com a gente, todos os dez foram chamados. Tem reunião que o senhor não teria que ir. O Boi estava lá, ou seja, tinha vereador tanto da oposição, quanto da base. Era discussão aberta para todo mundo”. Vereador Wesley de Jesus



Silva: “vereador. Eu fui citado, Presidente. Eu vou voltar a repetir o que eu falei: eu não participo de reuniões para falar sobre votos antecipados de projetos. E vou falar, vou ir além, porque eu não queria adentrar nisso não, então deixa eu falar de uma vez. Entrou um projeto nessa Casa para apresentar, do Executivo, a aprovação de um empreendimento que está ligado à CAC. Eu cheguei nessa Casa quatro horas da tarde, quando eu cheguei, eu vi representantes da empresa aqui. Eu não participo de reuniões fechadas. Então, eu vou repetir de novo: eu não participo de reuniões fechadas, eu vou vir ao Plenário e vou continuar vindo ao Plenário. Estou atento ao que acontece nos corredores também. Não sei de onde saiu, não sei onde vi. Vi aqui na portaria. É só mostrar as câmeras também. Então, eu vou voltar a repetir: não participo e não participarei das reuniões de quinze horas. E volto a repetir: rogo a Vossa Excelência que disponibilize a pauta de acordo com o Regimento Interno da Casa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu gostaria, então, vereador, que o senhor me apresentasse aos representantes da empresa porque eu mesmo não os conheço”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu participei dessa reunião com os vereadores ali, os oito vereadores na sala ali”. Senhor Presidente: “nove”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “nove vereadores, perdão. Na sala ali. Não tinha ninguém de fora. A gente chegou um pouquinho mais cedo, o senhor teve uma conversa com Zé Guedes, a gente esperou um



pouquinho lá e, tão logo, o senhor terminou, a gente entrou para dentro da sala, ficamos ali trocando ideia ali fora, eu, o vereador Álvaro, você, o Coxinha que chegou um pouco mais tarde, a gente ficou ali. Mais uma vez eu volto a falar, essas acusações aqui em Plenário só desvalorizam e tiram o brilho desta Casa, acusações levianas, sem fundamento nenhum. E aí, Senhor Presidente, eu, sinceramente, isso é uma acusação que o vereador fez, eu gostaria que o senhor investigasse. Sabe por que, Senhor Presidente? Senão a gente vai ficar aqui como o que? Uai, espera aí. Não dá para ser assim, vereador. Na boa. Sim. Não, o senhor está falando uma besteira”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “para mim é sério isso”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou com a palavra”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor cala a boca”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “cala a boca não, Presidente”. Senhor Presidente: “cala a boca”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “cala a boca não”. Senhor Presidente: “cala a boca”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me trata com respeito aqui dentro. Cala a boca não”. Senhor Presidente: “o senhor não mereço um pingão de respeito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor me trate com respeito. Eu estou trazendo um fato aqui seríssimo”. Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “que eu não deveria nem ter falado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu ainda estou com a palavra”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “agora, o que é sério para mim é ver aqui dentro um projeto que entra em uma semana e ver gente de empresa aqui no dia de entrar em pauta. Eu não deveria nem ter falado sobre isso aqui agora”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu posso?”. Vereador Wesley de



Jesus Silva: “isso é muito sério e é muita coisa que eu vejo séria dentro dessa Câmara que tem que ser investigada e tem que ser feito. Então, não vem com papinho para cima de mim não. Eu tenho o meu direito de não querer participar desses tipos de reuniões, para depois dar fofoca com o nome, como eu estou acabando de falar aqui. Para as pessoas simplesmente falarem: ‘oh, estão reunindo com fulano’. Não estou falando que ele estava na reunião suas não, eu falei que eu vi quando eu cheguei aqui, só isso”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, o senhor foi deselegante comigo aí, agora, e o senhor não é desse jeito. Eu vou acreditar que o senhor está muito nervoso. O senhor está ficando isolado nessa Casa e isso o está levando a esse nervo que o senhor está nele. Um psiquiatra e sertralina vão ser muito bons para o senhor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vou precisar de um mais forte, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, mais uma vez, eu vou falar com o senhor, o senhor foi leviano ao falar isso que o senhor está falando, porque o senhor está acusando todos os outros vereadores dessa Casa. O senhor não é santo. Eu acho que isso que o senhor está falando é muito sério”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “seríssimo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o senhor quer espalhar as coisas, o senhor quer... Ontem eu recebi uma denúncia do senhor, vereador. Eu recebi uma denúncia e fiquei calado, não estou falando nada. A pessoa veio, falou, é normal. Agora, para quê fazer esse teatro? Vereador, o senhor quer fazer bonito, aproveita o dia que a praça estiver cheia, pega o microfone e vai para lá. O senhor não tem necessidade disso, vereador. O senhor foi o vereador mais votado dessa cidade. Harmonize com os outros vereadores aqui. Que



necessidade tem isso? Para que? O que o senhor quer ganhar com isso? Senhor Presidente, eu devolvo a palavra”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “boa noite. Eu acho que o debate é legítimo e o vereador Wesley sabe que eu não tenho intenção nenhuma de entrar nisso tudo, porque eu acho que é a base do prefeito que está em debate, que está em discussão. E eu, hoje, quando eu vim à reunião, eu jamais, eu acho que já deu para o senhor me conhecer nesse tempo que eu estou aqui, o vereador Presidente Fausto sabe disso também, eu jamais participaria de qualquer ato que fosse negociação de voto, porque eu fico esperando o pessoal rolar a bola para eu fazer o gol. Eu fico muito sozinho, a Câmara se divide em partes, então eu segui esse caminho meu, isolado, sozinho. Mas eu jamais participei de reunião. Eu sou um vereador de... Mas eu falo que eu sou do PT e ninguém gosta. Eu acho que é só a população aqui que gosta. Eu falo que a Câmara é assim, então, quando eu falo que sou um vereador independente, é porque eu sou do Partido dos Trabalhadores, mas eu acho que já deu para o senhor ver que jamais participaria, o Presidente jamais me convidaria para algo que não fosse legítimo. Não é, Senhor Presidente? Nós estamos nessa caminhada há muito tempo”. Senhor Presidente: “muito bem, há seis anos”. Vereador Flávio de Almeida: “e a gente sempre está caminhando assim. Mas esse debate, só dizer para o senhor que eu não conheço o pessoal da empresa e olha que eu estou aqui já no quinto mandato. Eu não conheço, eu nunca sentei com eles. Em momento nenhum o vereador, Presidente, mencionou na reunião hoje sobre voto, não teve isso na sala dele, nem sobre projeto e



nem sobre nenhum tipo de projeto. Mas é só para eu encerrar, Presidente. Eu, quando vejo o vereador Silvânio e Vossa Excelência nesse debate doído, eu acho que só dá mais um motivo para a gente dizer que nós estamos no caminho certo, porque se vocês estão nesse debate todo, sendo da base do prefeito, eu fico imaginando o que vai ser da nossa população. E eu fico até assim, como vereador de oposição nesta Casa, eu peço aos senhores que pensem muito no que vocês falam em Plenário, porque está sendo gravado, o povo está assistindo e lá fora fica uma situação muito ruim de um país já debilitado, um país já caindo no buraco, um país onde tudo o que ocorre de errado é o político que faz, mesmo a gente sabendo que não é só o político que faz os erros. Então, para eu encerrar, Presidente, dizer que sobre a empresa e sobre o voto, eu gosto da polêmica, do debate, eu discuto o meu voto é aqui, dentro da legitimidade, igual nós sempre fizemos. E para encerrar, Presidente, dizer que o senhor nunca me chamou para reunião que tivesse qualquer coisa de errado nela não, pode ficar tranquilo”. Senhor Presidente: “muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “tirando a vez que o senhor olhou meu olho, o resto está indo bem”. Senhor Presidente: “vereador Kim do Gás, o senhor participou de alguma reunião que teve algum empresário hoje?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “nem conheço, nunca nem vi”. Senhor Presidente: “o senhor participou, vereador Coxinha?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “tinha nove vereadores”. Senhor Presidente: “o senhor participou em meu gabinete de alguma...?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Senhor Presidente. E gostaria também de registrar a presença aqui de um grande juiz que Nova Lima tem, doutor Juarez. A gente



fica feliz de ver o senhor na plenária, doutor Juarez, um grande homem da cidade de Nova Lima”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, o senhor participou da reunião na Presidência com algum empresário?”. Vereador José Geraldo Guedes: “não participei e nem conheço”. Senhor Presidente: “vereador Boi, o senhor esteve lá conosco, tomando um suco de maçã, comendo um salgadinho, o senhor participou?”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim, estive sim na reunião”. Senhor Presidente: “mas o senhor participou com algum empresário?”. Vereador José Carlos de Oliveira: “não, com ninguém, só com os oito vereadores”. Senhor Presidente: “só para encerrar, vereador Wesley de Jesus, o senhor poderia me citar o artigo do Regimento Interno que obriga quarenta e oito horas?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou localizando, eu mando para o gabinete de Vossa Excelência. Eu não localizei aqui agora não”. Senhor Presidente: “o senhor quer que eu paralise a reunião durante uns cinco minutos para ver se o senhor encontra?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não é necessário, Presidente, mas eu encaminho para o gabinete de Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “Projeto de Lei nº 1.749/2018 em discussão, em primeira votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Algum vereador quer fazer justificativa de voto? Aprovado, nove votos. Em segunda votação, em discussão. Em segunda votação, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só fazer uma correção, é só a primeira votação esse aqui. Senhor Presidente, vamos fazer um papel aqui que era do ex-líder. Esse é um projeto que já estava na casa há um bom tempo, é do Conselho



Municipal de Esportes. Consulta o Plenário, por gentileza, se pode votar em segunda votação. A gente ajuda o governo também”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Tiago Tito para que façamos a segunda votação hoje. Em discussão”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só uma pergunta por que eu dei uma perda. O senhor é o novo líder do prefeito, Tiago Tito? Não, é porque eu me perdi mesmo. É ou não é? É simples a pergunta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, não sou eu não”. Vereador Flávio de Almeida: “não? Ah, então, tá”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não sou eu não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu vou pedir vista desse projeto. Não tenho os pareceres no meu gabinete sobre isso, vi na pauta agora. Vou pedir vista na segunda votação”. Senhor Presidente: “cedida vista do Projeto de Lei nº 1.749/2018, a pedido do vereador Wesley de Jesus”. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 366/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede o Título de Cidadão Honorário ao Pastor Emerson Caetano dos Santos”. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o 369, Senhor Presidente, por favor”. 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 369/2019, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima à Sra. Solange de Brito Dias”. Conforme deliberação Plenária, em primeira e única votação, aprovado por nove votos e



encaminhado à promulgação. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor vai passar para a terceira parte, o senhor me permite fazer uma fala aqui com relação à questão de Plano Diretor, de uma situação que eu vivi ontem, vai ser rápido”. Senhor Presidente: “o senhor tem dois minutos, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Eu quero cumprimentar o público presente, cumprimentar o Abner, meu companheiro que está ali na nossa plenária hoje, aproveitando esse novo horário, bacana você estar aqui. Senhor Presidente, eu gostaria mais uma vez de rogar à administração municipal os andamentos dos trabalhos relacionados ao Plano Diretor. Ontem eu vivi uma situação muito desagradável na avenida, porque ela não tem certo nem errado, justamente, talvez, pela falta de uma legislação que pudesse trazer isso de uma forma mais eficiente. Tem um empresário na padaria, na avenida, que fez um grande investimento lá e ele não consegue o estacionamento na frente da loja dele. Tem um afastamento, em um primeiro momento, ele fez o estacionamento de uma forma que, na visão dele, não prejudicaria o pedestre. E aí o fiscal, na minha opinião, e eu, inclusive, falei isso com ele, acertadamente, foi lá e o notificou, porque o passeio não estava de acordo com a norma que a gente tem hoje. Mas ele refez esse passeio, fez o investimento, segundo ele, de coisa de cerca de quase



cinco mil reais e aí vai mais uma vez a fiscalização e o proíbe de usar o passeio conforme estava lá. Eu não posso aqui, porque eu vivo o tempo todo cobrando da administração uma fiscalização mais eficiente e o que o fiscal fez lá foi o trabalho dele, eu reconheço isso e acho que está no papel dele, mas eu penso que nós temos que levar em consideração aqui o empresariado da nossa cidade. O investimento daquele que o Robson fez ali na avenida, de uma padaria que é top. Nova Lima não tem, com todo o respeito aos demais empreendimentos que a gente tem na cidade, mas dentro aqui do centro da cidade, nós não temos um empreendimento do porte daquele ali e o sujeito, infelizmente, primeiro vai lá... Terminou o meu tempo, Senhor Presidente? É rapidinho, eu vou terminar meu raciocínio”. Senhor Presidente: “eu vou dar mais um minuto para o senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “primeiro vai lá, aí notifica para tirar. Daí a pouco, ele faz de acordo, segundo ele, eu não posso garantir isso, com orientações da administração de outra forma, gasta o dinheiro e continua sem ter a possibilidade. Aquilo ali não é bom para o empresário só não, aquilo é importante para a cidade de Nova Lima. Ele contrata vinte e seis pessoas que são nova-limenses, nessa crise de emprego que a gente está, Senhor Presidente, isso é extremamente importante. Parece uma gota d’água no oceano, mas quem dera tivéssemos mais dez, quinze, vinte Robsons para investir na nossa cidade dessa mesma forma. Então, fica aqui o meu apelo. Eu não vou fazer requerimento porque eu não consigo achar um conforto regimental que possa me dar segurança jurídica para fazer, mas fica aqui o meu apelo à administração para que a administração use o bom senso na hora de fazer esse tipo de fiscalização. Muito



obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador Silvânio Aguiar, o Robinho é até meu amigo. Eu fui lá *in loco*, realmente ver do que se tratava, realmente acho que cabe aí uma informação, um parecer da fiscalização da prefeitura porque, realmente, ele fez o que falaram para ele fazer e gastou lá mais de cinco mil reais. Então, muito bem lembrado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só uma fala antes da leitura dos requerimentos. O vereador Coxinha cumprimentou o meu pai e, lógico, para mim é uma satisfação vê-lo aqui; não é, pai? Sempre exemplo de vida que o senhor me dá, mais do que pai e filho, irmãos. E eu quero, na pessoa do senhor, pai, enquanto advogado, não mais juiz, mas enquanto... Aliás, juiz também, mas enquanto advogado, cumprimentar aqui a OAB nacional porque adotou recentemente, a OAB decidiu que é requisito para ser aceito, para ser inscrito na Ordem dos Advogados, que o homem não tenha praticado crime contra nenhuma mulher. Aproveitando ainda o mês de março, mas cumprimentar a OAB nacional por ter tomado essa decisão. Infelizmente, só para a prefeitura de Nova Lima que isso não tem importância, porque o prefeito vetou um projeto de lei de minha autoria que impede que homens que tenham praticado crime contra as mulheres ocupem cargos públicos aqui no município. Que pena, a cidade de Nova Lima que perde com essa decisão do atual prefeito, mas a Ordem dos Advogados do Brasil dá um grande exemplo para a sociedade. Então, o senhor, enquanto advogado que é, queria cumprimentá-lo por essa decisão da OAB”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, questão de ordem. Convocar o vereador Tito e o vereador Kim para as dezesseis horas de terça-feira, para nos



reunirmos, para darmos os pareceres sobre alguns projetos de relevância para Nova Lima. Pedir, por favor, não atrasar, o meu horário é britânico”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, como é do conhecimento do senhor, essa Presidência gostaria de convidar, nós já acertamos sobre isso, toda terça-feira, às quinze horas, para nós discutirmos os projetos que entrarão em pauta, exatamente às quinze horas”. Vereador José Geraldo Guedes: “não, eu falei dezesseis horas. Então, dezessete horas”. Senhor Presidente: “hoje nós ficamos mais de duas horas”. Vereador José Geraldo Guedes: “dezessete horas, com uma hora nós passamos o pano nisso aí”. Senhor Presidente: “logo após então. Estão os dez vereadores convidados, para não ter que falar toda semana aqui, mas na terça-feira, às quinze horas novamente lá no gabinete da Presidência para discutirmos sobre os projetos que entrarão em pauta. Doutor Juarez, o senhor me desculpe por não ter cumprimentado o senhor, mas é porque o senhor está atrás do ‘Ti Gordo’, está meio escondido”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu gostaria que fosse às terças-feiras porque os vereadores se encontram na Casa”. Senhor Presidente: “todos os vereadores estão aqui, muito bem. Logo após a reunião”. Vereador José Geraldo Guedes: “obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É com o vereador José Guedes. José Guedes, se a sua reunião fosse outro dia, não ficaria melhor para os projetos entrarem na pauta, não? Porque agora eu fiquei preocupado com alguns projetos nossos, porque terça-feira tem a pauta, os projetos entraram hoje, vai reunir de terça, aí os projetos não ficam na pauta, eles não vão ter tempo de entrar na pauta. Deu para o Senhor entender ou não?”.



Senhor Presidente: “entendi”. Vereador Flávio de Almeida: “terça-feira ele vai reunir com a comissão”. Senhor Presidente: “só entra na semana que vem”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu vou dizer para o senhor, vereador, que será de praxe, todas as terças-feiras”. Vereador Flávio de Almeida: “tá, entendi”. Vereador José Geraldo Guedes: “não vai atrasar”. Vereador Flávio de Almeida: “eu entendi o senhor”. Vereador José Geraldo Guedes: “comigo aqui na Casa, eu fui cobrado hoje”. Vereador Flávio de Almeida: “pode ficar tranquilo”. Vereador José Geraldo Guedes: “não vai atrasar, para não falar que estou de picuinha com determinado vereador. Toda terça-feira tendo, nós reunimos. Aí mais uma semana, ok?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador. Presidente, o senhor me permite? É só por uma questão de logística de funcionamento da coisa. Vamos imaginar, o projeto entrou em pauta hoje. Pelo Regimento, na sessão subsequente, ou seja, da semana que vem, tem que estar em pauta o parecer da comissão que foi encaminhado. Se o senhor fizer a reunião na terça-feira, às dezessete horas, vai ser depois da reunião de fechamento de pauta, ou seja, eu acho que não vai funcionar. Se o senhor fizesse antes, que seja na própria terça, mas antes da reunião na Presidência, para que dê tempo de os pareceres entrarem na pauta do dia. É só por questão de funcionamento, entendeu?”. Senhor Presidente: “entendeu, Zé?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “vamos fazer às quatorze horas, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é, quatorze horas acho que funcionaria bem”. Vereador José Geraldo Guedes: “pode, para mim não tem problema nenhum”. Vereador Tiago Almeida Tito: “aí já vai na reunião de três horas



com os pareceres que estiverem faltando”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu não sei se foi o vereador Zé Guedes, mas eu acho que foi, ele que trouxe na reunião de semana passada uma questão aqui de muita dificuldade em relação a alguns pedidos dele e depois veio a questão de iluminação pública também, tudo vinculado à Secretaria de Obras. E aí foi deliberado aqui um pedido de... Eu não lembro se foi o vereador Zé Guedes, mas o pedido de algum vereador que o secretário viesse para... Ah, foi o vereador Boi, isso mesmo”. Senhor Presidente: “da iluminação pública”. Vereador Tiago Almeida Tito: “da iluminação pública. E a gente sugeriu que viesse o secretário mesmo, porque tinham demandas, por exemplo, do vereador José Geraldo Guedes que não estava sendo atendido. Inclusive, era de uma rede de esgoto, que eu até vi nas redes sociais do próprio vereador, ele que fez, com recursos dele. Desviou um esgoto de uma pessoa, de um estabelecimento comercial em Bicalho. E ficou acertado que viria hoje, pelo menos que seria chamado para vir aqui hoje e não veio. Seria interessante fazer essa convocação formal pela Casa”. Senhor Presidente: “convocação ou convite?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “convocação, porque o convite foi feito? Se o convite foi feito, ele não foi cumprido. O convite foi feito?”. Senhor Presidente: “na antessala, às dezessete horas?”. Tiago Almeida Tito: “para mim não tem problema nenhum, pode ser na antessala, sem problema nenhum. Só fazer essa convocação porque eu acho que é interessante, porque estão tendo, realmente, alguns gargalos em relação à Secretaria de Obras. Então, era interessante o secretário estar aqui, ele é o responsável pela parte de



iluminação pública também, porque o contrato está vinculado à secretaria dele, ele já justifica também a questão da iluminação pública, da deficiência da iluminação pública em relação ao contrato com a empresa que está firmado. Não foi isso, vereador?”. Senhor Presidente: “então, fica convocado para terça-feira que vem, às dezessete horas, a presença do secretário da secretaria competente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o senhor me concede dez segundos? Eu vou ter que me ausentar, eu tenho reunião agora com o maior partido do Brasil, o PT, eu posso me ausentar?”. Senhor Presidente: “boa viagem, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer ao Executivo que providencie com a urgência necessária a manutenção em todas as escolas públicas do município. Aprovado, oito votos. 2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer ao Executivo que a edificação que será realizada no Espaço Cultural receba o nome em suas instalações do dileto e saudoso Piero Garzon Henrique. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Só curiosidade, vereador José Guedes, qual é a edificação que vai ter lá?”. Vereador José Geraldo Guedes: “por favor, eu não ouvi”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “uma curiosidade, qual é a edificação que vai ter no Espaço Cultural que eu não sei?”. Vereador José Geraldo Guedes: “qualquer que for edificada. Eu tenho um requerimento que seria uma escola pré-fabricada, em cima da escola, fizessem arquibancada, com vestiários, com palco, para um local dos eventos em Nova Lima. Eu tenho esse requerimento mais antigo, solicitando ao prefeito. Agora eu estou



solicitando, através desse requerimento, que conceda uma homenagem ao falecido Piero Garzon, que a edificação receba o seu nome”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas o senhor não sabe ainda qual é a edificação não”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu requeri uma escola, acima da laje, que a prefeitura construísse arquibancadas e palcos e até banheiros. Nova Lima precisa urgentemente de ter um local para eventos. Nova Lima é uma terra que o pessoal gosta de festas. Em cidades de menores arrecadações existem locais adequados, em Nova Lima não. Então, poderia ser uma área que, durante a semana seria para as escolas, para as aulas e fins de semana, domingos, feriados, que fizessem os eventos naquele local. Eu já tenho esse requerimento muito antigo aí”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu só queria pegar como exemplo essa situação do requerimento do vereador, seria interessante se o pessoal da nossa assessoria jurídica estivesse até aqui presente, mas se puderem repassar para ele. Seria interessante a gente consultar nas nossas prerrogativas de legisladores, porque já aconteceu isso aqui na Casa, não lembro com quem foi, tem dado denominação de espaços públicos, de coisas que não existem ainda. Eu não estou me sentindo confortável de ficar votando isso porque eu acho que a gente está cometendo uma irregularidade. Eu nem falo que é uma ilegalidade, mas eu acho que é uma irregularidade em relação a atropelar a existência de uma estrutura física, um estabelecimento público, porque imagina se a gente homenageia alguém da saúde em uma escola, exemplo. Eu acho que fica meio sem sentido. Então, esse foi um bom exemplo, eu vou votar com o vereador em relação a isso, mas seria bom a gente



consultar isso junto à assessoria da Casa, em nossas prerrogativas, se a gente pode dar essa denominação, sem existir fisicamente o estabelecimento público o qual nós estamos dando a denominação”. Senhor Presidente: “ok. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam. Quer falar, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, quero só justificar o voto”. Senhor Presidente: “pode”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou votar favorável com o vereador, lógico e evidente. Bela homenagem ao Piero. Bela homenagem, mas, sinceramente, assim, desconfortável por não saber nem o que a gente vai fazer lá. De qualquer forma, é louvável, vou votar”. Senhor Presidente: “em votação. Aprovado, sete votos”. 3) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Presidente desta respeitosa Casa a criação de uma resolução que crie um cadastro prévio na portaria para identificar, bem como, autorizar os ex-prefeitos, os ex-vereadores que exerceram mandato no Município, adentrarem nas dependências dessa Casa sem o procedimento de praxe que é realizado. Ressalta que esta solicitação tem como escopo valorizar essas pessoas que quando exerceram seus mandatos, contribuíram de forma responsável para o crescimento e desenvolvimento do nosso Município. Em discussão, vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, estranho eu falar, mas, enfim, não só ex-prefeitos, ex-vereadores, ex-juízes, enfim, as autoridades constituídas do município, todas elas”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. 4) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja realizada a manutenção nas redes de esgoto na Rua Rio



Doce, próximo ao nº 430, bem como na Rua Rio Tietê, próximo à Praça da Bela Fama, tendo em vista que por diversas vezes está ocorrendo o transbordamento do esgoto. Em discussão, vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Boa noite a todos, quero agradecer a todos vocês que estão participando no Plenário. Falar, Presidente, que essa rua foi asfaltada há pouco tempo, infelizmente, dá uma chuvinha e a rede de esgoto está entupindo toda. Então é isso, esse requerimento meu, é pedir ao Poder Executivo para pedir à empresa que fez esse asfaltamento para ir só conferir o que está acontecendo. Não pode dar uma chuva que a rede de esgoto estoura e fica lá. Eles vêm, desentopem, passam dois, três dias, eles desentopem, mas não está resolvendo. Gostaria de pedir para ele falar com essa empresa do doutor Paulo para fazer uma revisão e ver o que pode fazer para melhorar para a comunidade do bairro. Obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação o requerimento do vereador Kim do Gás. Aprovado, oito votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Secretário, o senhor me perdoa, se o Presidente me permite, eu vou pedir para adiar esse meu requerimento porque eu vou fazer um verbal”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “posso ler o outro, Presidente?”. 5) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que seja analisada a possibilidade de isenção e prescrição de débitos de IPTU da APREVS – Associação dos Moradores e Proprietários do Vale do Sol. Aprovado, oito votos. 6) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da



população da Regional Noroeste, que seja analisada a possibilidade da regulamentação fundiária do Bairro Jardim Canadá I e II. Aprovado, oito votos. 7) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à Escola Municipal Emília de Lima em razão dos seus 110 anos de existência. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu queria pedir ao meu colega vereador se eu poderia assinar junto com o senhor, Coxinha. Obrigado”. Senhor Presidente: “autoriza, Coxinha? Em discussão, em votação o requerimento dos vereadores Coxinha e Boi. Vereadores que concordam com o requerimento permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. 8) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para os familiares da Sra. Nilsa de Abreu Cruz, pelo seu falecimento no dia 23 de março de 2019. Senhor Presidente: “Coxinha, será que o senhor poderia deixar esse requerimento sair em nome da Casa? Porque era a esposa de Toninho, não é isso? Então, o requerimento sai em nome da Casa”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode sair em nome da Casa, Presidente”. Senhor Presidente: “próximo requerimento, por favor”. Vereador José Geraldo Guedes: “questão de ordem, Senhor Presidente. Nilsa era a esposa do Toninho, ex-vereador. Uma pessoa caridosa, muito católica, uma amiga do coração que eu perdi, uma pessoa justa, uma pessoa que sempre me defendeu em todos os atos meus, principalmente aqui na Câmara. Comentava com os outros, com as pessoas: ‘o José Guedes é uma pessoa positiva’, sempre me elogiou. Então, uma pessoa que eu acompanhei a sua vida, principalmente na igreja Católica, uma pessoa muito justa. É grande merecedora. Eu fui



até ao velório, estava lotado, no domingo, foi no salão, local em que ela praticou, praticamente a sua vida ajudando o próximo. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal”. Senhor Presidente: “deixe-me fazer uma moção de aplausos aqui para a Polícia Militar de Minas Gerais, Primeira Companhia Independente, na pessoa do Cabo Alisson de Freitas Spacoski e sua equipe, que atendendo a uma emergência na manhã de ontem, vinte e cinco de março, conseguiu evitar que uma mulher cometesse suicídio no Viaduto da Mutuca. Parece que ele foi se aproximando da vítima e de repente pescou ela, então, salvou a vida dessa senhora. Em discussão, em votação a moção de aplausos. Aprovado, oito votos. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse requerimento eu faço e já, se aprovado, convocando aqui, enquanto Presidente das Comissões de Serviços Públicos e de Direitos Humanos, para que participe, mas o meu requerimento é solicitar audiência pública com o objetivo de tratar na Câmara Municipal da situação fundiária e condições de saúde, sanitária e de estrutura dos moradores residentes nas áreas ocupadas da região de Honório Bicalho, precisamente às margens da antiga rede ferroviária e parte baixa ali, aquela parte que se diz alagável, lá de Honório Bicalho. Eu estive lá ontem, tenho certeza que o vereador Álvaro também esteve, logo depois que eu estive lá, o vereador, coincidentemente, esteve também presente. E não é novidade para a gente, Senhor Presidente, as dificuldades que aquela população de Honório Bicalho está vivendo. E quando eu falo de Honório Bicalho, eu não quero me restringir única e exclusivamente para os



moradores daquele local ali, eu quero dizer da comunidade como um todo, que vivendo a situação constrangedora que aquelas pessoas ali vivem, também acabam, de certa forma, abarcando um pouco desse sofrimento. A questão de saúde ali, a questão sanitária é extremamente importante, Senhor Presidente. Eu acredito que o senhor já tenha ido lá, o senhor que é atuante nas comunidades. A rede de esgoto correndo a céu aberto, em pleno século XXI. A gente com uma arrecadação tão boa e ver pessoas naquela situação é desconfortante para nós que somos legisladores. Mas como eu disse para a população naquele momento, o vereador, o máximo que ele pode fazer é provocar a administração, lógico, entendendo a realidade monetária, financeira e de estrutura da administração naquele momento e a gente tentar minimizar os problemas daquela região. Então, eu penso que a audiência pública vai dar voz, vai dar vez e vai dar possibilidades para que, ao conhecer mais de perto aquela situação, a administração possa ter um olhar diferenciado para aquelas pessoas que são seres humanos, irmãos fraternos nossos. A própria Campanha da Fraternidade esse ano toca em um tema semelhante a esse. Então, fica aqui a minha súplica para que o senhor, enquanto Presidente, eu nem sei se isso cabe um requerimento”. Senhor Presidente: “é, vamos fazer um requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas que o senhor já me autorize logo uma abertura de uma audiência pública, já com data marcada. Perdão, vereador Álvaro, eu sei que o senhor também quer falar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vou querer um aparte”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. E convocando já, de pronto, a administração, mas principalmente as secretarias de



planejamento, a regional nordeste. Eu acho que é uma ajuda que nós podemos dar ao secretário. Eu, sinceramente, erro sempre o título do Faustão, mas eu acho que é o diretor. É um apoio que a gente pode dar a ele, já que a gente sabe que ele tem lutado tanto para aquela região lá, muitas vezes, assim, em uma situação inglória. E também o Ministério Público porque ali tem a questão fundiária, que mesmo que a administração queira e tenha muito boa vontade, a gente sabe que está trabalhando nesse sentido, sem a atuação do Ministério Público, a gente vai ter dificuldade para fazer a regularização fundiária. Passo um aparte ao excelentíssimo vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador Silvânio, o senhor foi muito feliz quando solicitou essa audiência pública porque, sem a gente combinar, a gente foi lá ontem. Eu cheguei logo depois que ele saiu, não é isso que vocês me falaram lá? E sugeri inclusive, dei alguns caminhos das pedras, vamos falar assim, ‘ah, o caminho que vocês têm que percorrer para dar certo é esse’. E confesso que eu não tinha pensado na realização de uma audiência pública, então o senhor foi muito feliz e acho que com a audiência pública vocês vão conseguir resultado lá, graças à solicitação do vereador Silvânio. Não, do senhor, é do senhor. Que a partir dessa audiência pública, a gente possa estipular um cronograma, um percurso a ser realizado, com pauta, com prazo, com responsabilidades, para que resolva a vida lá das pessoas. Inclusive, ontem, quando eu estive lá, eu vi uma... Eu não sei se ela é mãe ou madrinha de uma menina que foi batizada com a minha filha também. É mãe? Eu falei: ‘eu não lembro seu nome, mas eu te conheço’. Ela estava junto ao batizado da minha filha e consegui identificá-la ali,



naquele momento. Então, eu acho que através dessa audiência pública, vocês vão lograr êxito lá e, se Deus quiser, a prefeitura, junto da Câmara, vai conseguir resolver a vida de vocês”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, seria um requerimento? Eu acho que não é um requerimento”. Senhor Presidente: “tem que votar a audiência pública”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então perfeito, perfeito”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Dentro do requerimento do Silvânio, eu volto a ressaltar aqui que nós temos nessa Casa uma CPI das Terras, solicitada pelo vereador Coxinha, que eu acho que ela tem que dar andamento. Nós temos aí uma série de questões fundiárias para ser discutidas na cidade e eu acho que o trabalho dessa CPI pode contribuir muito para outras discussões que vão vir no futuro. Então, mais uma vez, rogo à Presidência dessa Casa para que dê seguimento com a contratação, que parece que foi solicitada, de uma empresa para acompanhar os trabalhos, para que a gente possa finalizar essa questão referente à CPI das Terras”. Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado a todos os vereadores. Eu tenho mais um requerimento, Senhor Presidente, é o meu segundo”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes que eu faça esse meu outro requerimento, eu quero solicitar, eu fiz um requerimento muito extenso há duas, três semanas atrás, falando sobre a questão do transporte público



na nossa cidade. E é um requerimento que foi muito rico em informações, eu busquei muitas informações para colocar ali, inclusive com pessoas da área jurídica, para tentarem me ajudar a fazer um requerimento mais próximo possível da necessidade da população. Aquilo é fruto de um trabalho nosso nas redes sociais e no corpo a corpo com a nossa população e a gente fez esse requerimento, ele foi aprovado e, talvez até pela extensão do requerimento, ele ainda não tenha sido respondido. Mas eu queria aproveitar o Stéfano aqui. E aí eu tenho que ressaltar, Stéfano, você sempre responde, quando pode lá, mas que desse para essa Casa e, ao dar uma resposta para essa Casa, que a gente pudesse repercutir essa resposta para a população. Eu percebi que a empresa Via Ouro já está até colocando alguns ônibus novos aí e naquele requerimento a gente fala da questão da licitação, então, eu gostaria muito de ter isso esclarecido. É só uma colocação. Espero que durante a semana, nos próximos dias, a administração possa mandar uma resposta para a gente com relação a esse nosso pedido. E aí, agora assim, vou fazer o meu requerimento. O meu requerimento é pedir que as Comissões de Saúde e Educação, das quais eu faço parte, uma com o vereador Coxinha e a de Saúde, acredito com o Boi. Ótimo, maravilha. Que a gente faça diligências nas escolas municipais para que em conjunto possamos fiscalizar e acompanhar individualmente os alunos que têm Síndrome de Down e que são atendidos, os alunos que têm autismo e demais doenças do gênero. Eu tenho tido algumas colocações, principalmente com relação às questões dos alunos que têm autismo, de como que está sendo esse atendimento que, em tese, não pode ser diferenciado, mas tem que ter um olhar especial



para esses alunos. Então, que as duas comissões, que nós possamos fazer essas diligências nas escolas para entender que se o que a população vem colocando para a gente, através de solicitações ao gabinete, é verdade ou se não, se realmente a administração tem tratado de uma forma adequada essas pessoas que são portadoras dessas dificuldades”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “colega Silvânio, eu estou à disposição a hora que o senhor precisar, quiser marcar, o senhor fala o dia que o senhor precisar. Se quiser começar pelo Canadá, descendo para lá ou daqui para lá, eu estou às suas ordens, Silvânio, como presidente da comissão”. Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Silvânio Aguiar. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Vereador Coxinha, requerimento verbal. Só um minutinho, queria aproveitar e agradecer a presença do Claudinho do Depósito, uma grande liderança do Bairro Cabeceiras. Claudinho, muito obrigado pela presença. Com a palavra o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o meu é uma moção de aplauso para o assessor-gerente da Secretaria de Habitação”. Senhor Presidente: “aproveitando, espere aí, Coxinha. Estou vendo, é porque está lá também o Claudinho da Vale. Muito obrigado. Agradecer a presença de vocês. Hoje eu estou terminando uma reunião muito feliz, porque conseguimos mudar, transferir a reunião da manhã para a noite, para as dezoito horas. Conseguimos acabar com o voto duplo do Presidente. Hoje fui elogiado lá na sala da Presidência por estar hoje discutindo, com a maior participação dos vereadores. Evitar que os vereadores



venham para esse Plenário votar projetos que, às vezes, nem sabem que projeto é. Tentando trazer a população para dentro desta Casa, tentando dar mais transparência ao Poder Legislativo. E dos dez vereadores, nove me elogiaram. Então, mas como posso fazer, Jorge Barbosa? Nem Jesus Cristo agradou a todos. Com a palavra o vereador Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “em cima da palavra, Senhor Presidente, só tenho que parabenizar Vossa Excelência. Está fazendo um grande trabalho, com transparência e é o que nós queremos, mostrar a Câmara de vereadores para a cidade toda, esse grande trabalho que nós estamos fazendo. Quando o senhor convoca uma reunião para as quinze horas, para discutir os projetos, a pauta, isso mostra transparência para a comunidade, porque nós somos representantes da comunidade. E fico aqui feliz, Senhor Presidente, ver o Doroteu, o presidente da associação do José de Almeida, o Eric, várias lideranças aqui hoje, o pessoal do Oficial está aqui. São grandes lideranças que estão aqui hoje. Estou vendo uma senhora aqui que vinha direto, toda noite, está aí de novo, porque de manhã ela não vinha, à noite ela voltou. O Wesley deu à Xuxa o Título de Cidadã Honorária; não é, Wesley. Está aí conosco. Então, estou muito feliz em ver esse Plenário assim, Senhor Presidente. Parabéns. Minha moção de aplausos. Ver o Perdigão aqui, Perdigão, lá de Bicalho. É gostoso ver o Plenário, voltar a esse horário e ver essas lideranças aqui em nosso Plenário”. Senhor Presidente: “Mirtes, nossa cozinheira”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “minha moção de aplausos, Senhor Presidente, é para o Fabrício, da Secretaria de Habitação. Juntamente com ele o Hilton, a todos os funcionários da Secretaria de Habitação que vêm



realizando um grande trabalho na cidade de Nova Lima. Então, Fabrício, parabéns por esse trabalho seu, como para todos os seus diretores, funcionários que estão fazendo um trabalho excelente na cidade de Nova Lima, regularização fundiária, geral. Então, parabéns, Fabrício e parabéns ao prefeito Vítor Penido que coloca as pessoas certas no lugar certo. Então, parabéns. Essa é minha moção de aplausos, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação a moção de aplausos do vereador Coxinha. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é só uma curiosidade. Ele é o secretário lá, Coxinha?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ele é o assessor-gerente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, tá”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “questão de ordem. A gente, quando é prejudicado, a gente tem que gritar, espernear. No mandato do Carlinhos Rodrigues, ele fez um calçamento lá na Fazenda Belarmino, só que pegaram a água pluvial lá da serra e direcionaram para o meu terreno. Eu estou sem água lá na minha casa, lá em Santa Rita, porque eu comprei o terreno, tem sete dias. A água pluvial vem lá da serra, acabou com o meu terreno. Eu já reclamei isso aqui, já reclamei com o ex-vereador Gilson, que era o secretário na época. Colocaram a água pluvial toda no meu terreno. Eu estou com autorização do Vítor Penido para que a prefeitura dê o seguimento nas manilhas lá, cinquenta metros, para tirar a água do meu terreno. Não vou citar o nome hoje, mas se não tomarem providências, eu vou citar. Levei a pessoa lá, mostrei, ele falou simplesmente que era para eu entupir a boca da



manilha lá, a caixa. Então, eu não vou fazer isso por enquanto, mas se não fizerem essa obra lá, eu vou ter que fazer isso. Jogar água lá no Rio das Velhas, não é dentro do meu terreno não. Então, nós estamos prejudicados lá, eu estou sem água. Encheram minha caixa d'água de tudo quanto é imundice. Para captar água, a caixa está no nível da terra, do terreno. Para bombear é um sacrifício. Tem trinta anos que nós pedimos para colocar água da Copasa, me parece que agora vai colocar. Mas é um absurdo essa pluvial arrebentar com a nascente que nós temos lá. Então, eu não posso ficar calado. Não adianta ficar me olhando na prefeitura com cara ruim não. Está me prejudicando, não está me atendendo, eu tenho que falar é aqui. Já cansei de procurar, não atropelo ninguém. Eu volto a dizer, o prefeito autorizou, tem que fazer. Então, eu não vou ficar reclamando aqui. Eu vou dar um prazo. Não podem acontecer certas coisas, me prejudicaram. É uma pena que o Flávio não está aqui, ele teve que ausentar. Eu cansei de cobrar o Gilson para que ele corrigisse esse erro deles. Prometeram. Eu posso ingressar na justiça, eu não quero fazer isso. Como que a prefeitura municipal de Nova Lima pode direcionar... Lá tem praticamente um quilômetro de água pluvial em cima do meu terreno. Aquilo ali foi comprado com sacrifício há trinta anos. Eu estou até vendendo lá, porque lá está difícil. Quando eu desgosto com uma coisa, acabou. Estou até vendendo. Mas eu não vou desistir, mesmo que eu venda, eu vou batalhar para a prefeitura fazer aquela pluvial lá, porque é meu direito. Então, eu vou terminar por aqui. Eu tenho que falar é aqui. Já cobreí de todo mundo e não fazem. Volto a frisar, eu paguei aquilo ali com sacrifício há trinta anos. Eu sou o segundo ou o terceiro que



comprou terreno lá. Ninguém acreditava naquilo lá, hoje é um bairro. Não tem água da Copasa ainda, não sei por quê. Lá tem cerca de cinquenta casas. Eu tenho uns três requerimentos e vou batalhar em cima. Autorizou, acabou. Eu queria dizer isso aí. Eu, às vezes, sou muito criticado pelo meu modo de ser e não vou mudar. Meu tempo está terminando. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão. Com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Geraldo Guedes: “isso é só um desabafo, Senhor Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu queria agradecer ao Ramon, da Regional Noroeste, pelo belo trabalho que você está fazendo lá, e ao Charles. Você e o Charles estão de parabéns, continuem assim, fazendo pelo nosso bairro lá, pela região noroeste. Muito obrigado pelo seu trabalho, Charles, e você, Ramon, muito obrigado. Só isso, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Coxinha. Em votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu já fiquei tão acostumado a ser o último a falar aqui, de requerimento, que eu já espero todo mundo falar para ser o último. É bom que a gente acostuma, tomando tanta porrada, a gente vai acostumando a respeitar. É um requerimento, eu já fiz um ofício solicitando a manutenção da Rua Mauá, nos Cristais, próximo ao número 144. É um afundamento da rua lá em decorrência da rede, ou da rede de esgoto ou da rede pluvial. Eu já solicitei, se eu não me engano, via ofício, e eu estou fazendo via requerimento. Se



a prefeitura não der a manutenção, que ela faça igual fez na Praça do Senai, feche a rua, porque a rua só está afundando, está correndo sérios riscos lá, para um carro naquele local e passa muito caminhão pesado. E a manutenção há mais de dois ou três meses que foi solicitada e ela não foi executada. Então, se a prefeitura não fizer a manutenção, por impossibilidade, que ela feche o tráfego de carros e de veículos naquela região ali. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam com o requerimento do vereador Tiago Tito permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Gostaria de parabenizar o Renatinho, do Blog Sempre Nova Lima. Tem feito um trabalho brilhante, levando informações para a população nova-limense. Tão novo e com a disposição aí. Parabéns, Renatinho. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os nossos trabalhos. Uma boa noite a todos”. _____